

Nº 3 - Novembro 2024

# Germinar

Assessoria  
Técnica  
Independente  
PARAOPEBA

**NACAB**  
NÚCLEO DE ACESSORIA  
AS COMUNIDADES ATINGIDAS  
POR SARTAGENS

## CASA DE VÓ

O quintal de  
Dona Maria e Seu Gilberto  
e outros espaços domésticos  
em Córrego do Barro





## Saúde e sustentabilidade no quintal: casal de Córrego do Barro promove práticas tradicionais agroecológicas

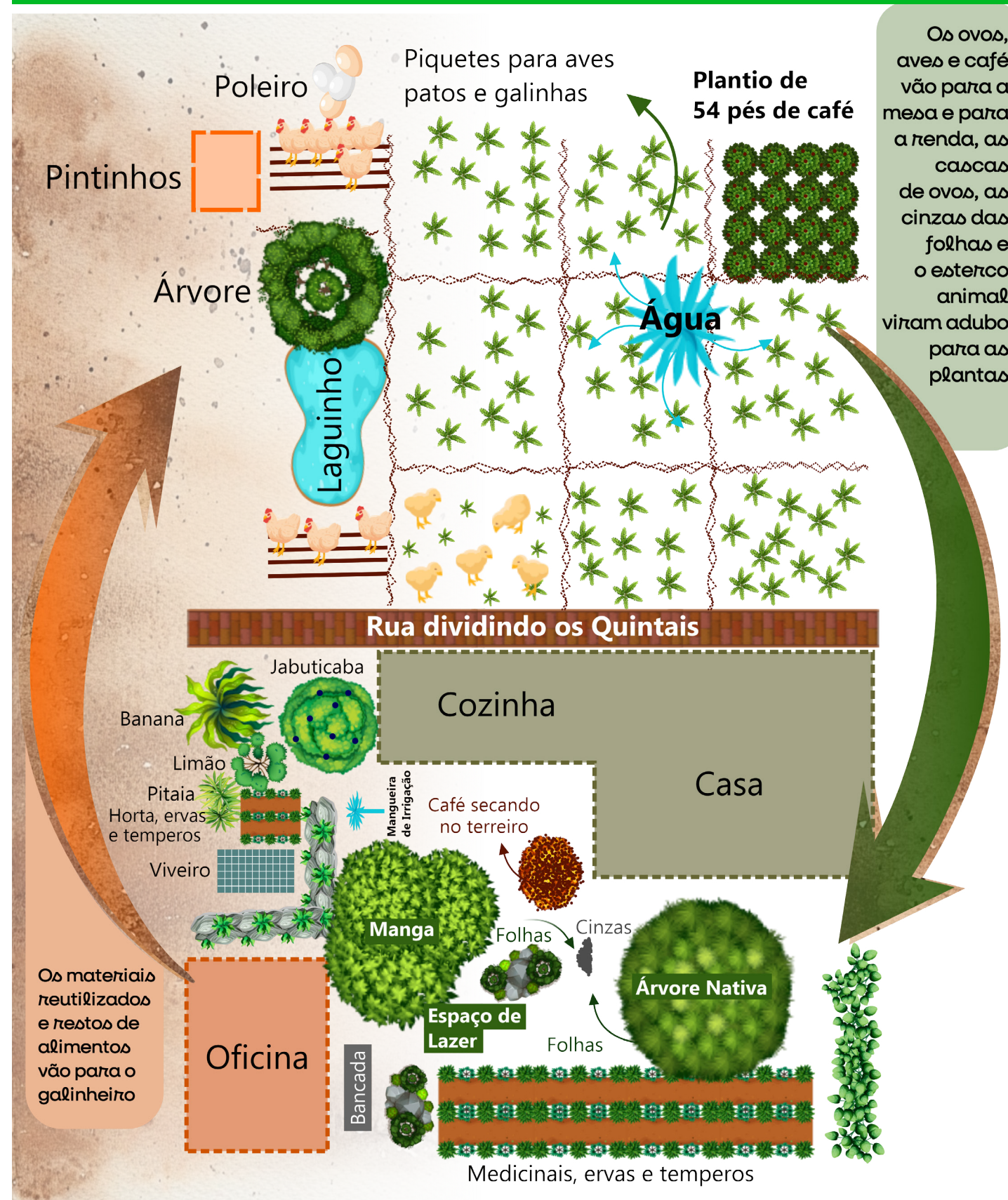
Ao pisar no chão de terra do quintal da casa de Dona Maria e Seu Gilberto, em Córrego do Barro (distrito no município de Pará de Minas), temos a impressão de ter chegado num lugar que povoa a imaginação de uma grande parte das pessoas de Minas Gerais: a “casa de vó”. Aquele recinto interiorano que todo mundo conhece, já foi e tem boas lembranças. Tem cheiro de mato molhado, de tempero, e, de dia, tem uma luz que bate na terra e que reflete, resplandecente, nas plantas espalhadas pelo quintal. São muitos os tipos de vegetação: de ervas e plantas medicinais a temperos, hortaliças e frutíferas abundantes, dos pequenos tipos de cactos e suculentas às vistosas mudas de pitaias.

Mais do que um ambiente de cultivo, o quintal é o lugar de encontro da casa, onde o casal recebe os amigos e os familiares, que costumam vir para almoçar aos finais de semana. A mesa do almoço, aliás, fica ali mesmo, perto

da horta e da jabuticabeira. Ao lado, no mesmo ambiente, fica o espaço aberto do jardim onde Dona Maria cultiva suas flores, orquídeas e outras plantas ornamentais, sempre com o carinho e o olhar de quem entende que esse contato com a natureza à sua volta é, antes de tudo, uma forma de cuidar da própria saúde. “É uma terapia”, ela diz. E completa: “Eu gosto bastante de mexer nas plantas, sempre converso com elas e elogio. É cada flor linda, né? Aí eu digo: como vocês estão maravilhosas e lindas!”.

Logo atrás do jardim, próximo à cozinha, fica a oficina onde o Seu Gilberto constrói, recicla e processa uma infinidade de ideias para melhorar a vida na casa. Este lugar é mantido de forma criativa, cuidadosa e com reaproveitamento de materiais como pneus, madeiras, metais e plásticos, tudo dentro de uma abordagem ecológica e uma constante preocupação com o meio ambiente.

Quintais são lugares de cultivo de alimentos e de plantas ornamentais, de criação de animais, de experimentação ecológica e de se aproximar da natureza. São, também, redutos de lazer, meditação e troca de experiências.





# Quintais

## são muito mais do que áreas de plantio

O quintal pode ser o ambiente de manutenção da atividade do corpo e da mente na vida das pessoas. Plantar, cuidar das frutíferas, das hortaliças e das plantas medicinais, além de garantir alimentos saudáveis para a família, é também uma forma de se manter um local agradável para descansar, contemplar e meditar. Reduto de árvores antigas, velhos cachorros e galinheiros erguidos muitas vezes há décadas, os quintais representam, também, um elo entre avós, pais, mães, filhos e netos. Um espaço de encontro e de bem-estar, realizado a partir de saberes e práticas transmitidas de geração em geração.

Uma característica comum entre as comunidades atingidas no município de Pará de Minas é o fato de serem compostas por muitas pessoas idosas. Os mais jovens trabalham ou estudam na cidade, visitando as comunidades locais nos finais de semana. Assim, embora as comunidades sejam ambientes de acolhimento e de encontros, o ritmo delas é o das pessoas idosas, que não têm, em geral, compromissos com horário de trabalho formal. É uma rotina de hábitos domésticos, principalmente.



Seu Gilberto, participante assíduo dos espaços de reparação que acontecem no território desde o desastre-crime, sabe que recursos como o do Anexo 1.1, que vai viabilizar projetos de demandas das comunidades e das pessoas atingidas, pode beneficiar tanto o seu quintal quanto o de outras famílias da região. "Seria muito bom um tanque de peixe no quintal, mas a gente não sabe criar, acho que precisa de oxigênio, senão morrem tudo, talvez se a gente tivesse curso e aprendesse, valia muito a pena", ele reflete.

Sem o Paraopeba à disposição e com a idade avançando, o sonho de continuar uma relação com a pesca, ainda que de forma caseira é algo muito presente na cabeça e - por que não? - no quintal do Seu Gilberto.



# Ciclo Sustentável

Além das áreas de cultivo e lazer, o casal ocupa também um lote vizinho, transformando-o na extensão do quintal da casa. Lá eles criam galinhas poedeiras e cultivam café para o consumo próprio. As cascas dos ovos são misturadas com cinzas das folhas do quintal e esterco de animais, para adubar as plantas diversas, e o café é secado e beneficiado ali mesmo, demonstrando uma integração eficiente entre diferentes atividades produtivas.

O quintal do casal (veja infográfico na página 3) é um testemunho de saberes acumulados, refletindo a harmonia entre a tradição e as práticas sustentáveis. Juntos, eles criam um ambiente paisagístico diversificado, funcional e ecologicamente responsável.





# Seis décadas de **cultivo familiar**

Maria Luzia Nogueira Duarte e Gilberto Teixeira Duarte, a Dona Maria e o Seu Gilberto, se conheceram em Córrego do Barro mesmo, onde se casaram há quase 60 anos. O distrito, que pertence ao município de Pará de Minas, foi criado em 1962, ou seja, a união dos dois remonta à inauguração da comunidade. Os dois passaram boa parte da vida numa propriedade rural próxima ao rio Paraopeba, onde criaram seus seis filhos. Ali, viviam da agricultura familiar, cultivando arroz, milho, feijão e mandioca, além da pesca e da pecuária, com os poucos animais que mantinham para o sustento da família. Em 2019, quando a barragem da Vale se rompeu em Brumadinho, eles se mudaram para o vilarejo, principalmente em função da estigmatização dos produtos derivados do leite que comercializavam, o que levou a grande insegurança em relação à saúde do ambiente em que viviam.



Dona Maria, além de cuidadora do lar, é também agricultora familiar e ministra da eucaristia na comunidade. Sua dedicação com as plantas reflete o amor que cultiva pela natu-

reza, e sua presença frequente nas discussões religiosas faz dela uma referência também para outros assuntos de interesse coletivo na comunidade.



Em junho, a Secretaria Municipal de Agronegócio, Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente de Pará de Minas realizou uma ação de soltura de peixes no Ribeirão Cova d'Anta, afluente do Paraopeba e que passa por Córrego do Barro. A ação foi parte do Plano da Mata Atlântica e do Cerrado, e contou com a participação de pescadores artesanais e outras pessoas atingidas da comunidade, dentre elas o Seu Gilberto. **O evento simbólico foi, também, uma homenagem ao dia do pescador, celebrado em 29 de junho.**



## **Trocas de saberes entre moradores fortalecem a produção**

A oralidade é uma marca entre os moradores de Córrego do Barro. Trocar experiências significa disseminar saberes ancestrais, que vão de uma simples receita culinária a um modo de cultivar a terra. Esses conhecimentos seriam perdidos se não fossem compartilhados entre as pessoas da comunidade, visto que não há registros deles, a não ser pela via oral.

No caso de Seu Gilberto e Dona Maria, foram muitas as pessoas que os ajudaram a construir o amplo domínio sobre as coisas da terra, adquirido ao longo da vida. Não raramente, eles citam um amigo ou outro conhecido que tenha sido a fonte de informação para alguma situação.

Foi a sabedoria da vizinha, Dona Leonora, que deu ao casal o caminho para um melhor plantio de arroz, multiplicando a colheita e reduzindo a necessidade de insumos. Quando ainda usavam a técnica do "arroz alagado", feito a partir da semente, eles colhiam cerca de 960 kg do grão. Há alguns anos, por causa das cheias que impossibilitaram o plantio, Seu Gilberto resolveu aceitar a sugestão da vizinha, de plantar primeiro as mudas, para que quando estivessem maiores, colocá-las na terra. A prática resultou numa colheita quatro vezes maior, de quase 4 toneladas.



## Receita:

**Como fazer um bom plantio,  
passo a passo - segundo**

**Dona Leonora**

**(depoimento do Seu Gilberto)**

Primeiro ela mandou cavar na horta um trecho de uns 2 m<sup>2</sup>, não fundo demais. Eu preparei o terreno todo, misturei esterco, areia e adubo na terra. Aí a Dona Leonora fez uns risquinhos, mais ou menos uns 5 cm um do outro e semeou o arroz com a mão. Onde antes eu punha 30 litros de arroz, ela punha 6 litros. Eu punha uma faixa de 15 a 20 sementes em cada cova, ela pôs uma semente. Eu fui crítico àquilo, mas teimar com ela eu não podia, né? Porque ela é que tava fazendo, aí eu concordei. E ela semeou lá e mandou eu aguar pelo menos duas vezes por semana.

Com 30 dias, o arroz estava com 50, 60 cm de altura - eu fiquei impressionado. Cresceu demais da conta! Aí, no dia de plantar ela arrancou as mudas tudo de uma vez e bateu a terra toda. Eu fui acabar de riscar a terra, comecei lá cedo. Quando eu cheguei lá, eu vi aquelas raizadas branquinhas, tudo de fora, muito bem arrumadinha dentro do carrinho.

Começamos a plantar umas 9h da manhã, junto com minhas filhas e um menino dela. Eu estava fazendo os risquinhos e quando comecei a ajudar a plantar já era mais de duas da tarde. Quando foi quatro horas a terra tava verdinha de arroz. Plantamos tudo num dia. As mudas tavam grande demais. O povo ficou encantado, porque tínhamos o costume de colher o arroz anão, com uns 40 cm de altura, aqueles cachinhos miudinhos, e o que a gente plantou, de um pé só, vinha na altura do peito da gente. E o crescimento foi mais uniforme."



### Método Arroz Alagado

semeando **30L**  
com  
15 a 20 sementes  
em cada cova

Colheita  
de **0,960 T**

### Método Plantio em Mudanças

semeando **6L**  
com  
1 semente  
em cada cova

Colheita  
de **4 T**

menos insumo gasto e maior colheita



**Germinar** Edição 3 - Novembro 2024

**Editor:** Fabiano Azevedo

**Textos:** Karina Marçal, Herksson Maia, Maria Oliveira e Fabiano Azevedo

**Revisão:** Marcos Oliveira

**Diagramação:** Fabiana Mouchrek

**Capa:** Fabiana Mouchrek sobre foto de Karina Marçal

**Fotos da Edição:** Karina Marçal

#### Assessoria Técnica Independente Paraopeba - Escritórios

Rua Bueno Brandão 351, Santa Tereza

Paraopeba: Av. Dom Cirilo, 609, Canaã

Pará de Minas: Avenida Minas Gerais 413, São José

Esmeraldas: Rua Senador Melo Viana, 158, 2º andar, Centro

Viçosa: Rua Santo Antônio, 30, Apto. 2 - João Braz

E-mail: [contato@nacab.org.br](mailto:contato@nacab.org.br)

Telefone: (31) 3885 1794



Assessoria  
Técnica  
Independente  
PARAOPEBA

**NACAB**  
NÚCLEO DE ASSESSORIA  
AS COMUNIDADES ATINGIDAS  
POR BARRAGENS

PARCERIA:

  
**INSEA**

  
**sustentar**  
sustentar.org.br